

Brasileiros sacaram R\$ 360 mi em valores a receber em abril

Os brasileiros sacaram, em abril, R\$ 360 milhões em valores esquecidos no sistema financeiro, de acordo com dados divulgados pelo Banco Central (BC)

No total, o Sistema de Valores a Receber (SVR) já devolveu R\$ 10,38 bilhões aos clientes bancários, mas ainda há R\$ 9,74 bilhões disponíveis para saque.

O SVR é um serviço do BC no qual o cidadão pode consultar se ele próprio, sua empresa ou pessoa falecida tem dinheiro esquecido em algum banco, consórcio ou outra instituição. Caso o resultado seja positivo, é possível solicitar a devolução.

O serviço do BC é totalmente gratuito. Para a consulta, não é preciso fazer login – basta informar o CPF e data de nascimento do cidadão ou o CNPJ e a data de abertura da empresa, inclusive para empresas encerradas. Já para o resgate



BC informa que ainda há R\$ 9,74 bilhões disponíveis para saque.

dos valores, há a necessidade da conta Gov.Br, nos níveis prata ou ouro com verificação em duas etapas habilitada.

O dinheiro pode ser resgatado de duas formas: a primeira é entrando diretamente em contato com a instituição responsável pelo valor e solicitar o recebimen-

to; a segunda é fazendo a solicitação pelo Sistema de Valores a Receber.

Para ter acesso a recursos de pessoas falecidas é preciso ser herdeiro, testamenteário, inventariante ou representante legal. Nesse caso e no caso de empresas encerradas, o representante pode entrar no SVR com

a conta pessoal Gov.br e assinar um termo de responsabilidade para resgatar os valores.

No mês passado, o Banco Central inaugurou uma nova funcionalidade no sistema: a solicitação automática de resgate de valores. Com ela, o cidadão não precisará consultar o sistema periodicamente nem registrar manualmente a solicitação de cada valor que existe em seu nome.

Caso seja disponibilizado algum recurso por instituições financeiras, o crédito será feito diretamente na conta do cidadão. A solicitação automática de resgate é exclusiva para pessoas físicas e está disponível apenas para quem possui chave pix do tipo CPF. A adesão ao serviço é facultativa (ABR).

Inflação oficial recua para 0,26% em maio

O IPCA, que mede a inflação oficial, ficou em 0,26% em maio deste ano. A taxa é inferior às observadas em abril deste ano (0,43%) e em maio do ano passado (0,46%).

Segundo os dados divulgados pelo IBGE, a inflação oficial acumula taxas de 2,75% no ano e de 5,32% em 12 meses.

O grupo de despesas habitação apresentou o maior impacto na taxa de inflação do mês, com uma alta de preços de 1,19%, influenciada principalmente pelo aumento da energia elétrica residencial (3,62%).

“Além do reajuste em algumas áreas pesquisadas, e aumento nas alíquotas de PIS/COFINS, esteve vigente no mês de maio a bandeira tarifária amarela, com cobrança adicional de R\$ 1,885 na conta

de luz a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumido”, afirmou o pesquisador do IBGE Fernando Gonçalves.

Também houve aumento nos custos do gás encanado (0,25%) e da taxa de água e esgoto (0,77%).

Por outro lado, a deflação (queda de preços) de 0,37% nos transportes e a perda de ritmo da inflação da alimentação (que passou de 0,82% em abril para 0,17% em maio) colaboraram para o recuo da inflação oficial no mês.

Nos transportes (que tiveram deflação de 0,38% em abril), houve queda de preços de passagens aéreas (-11,31%), gasolina (-0,66%), óleo diesel (-1,30%), etanol (-0,91%) e gás veicular (-0,83%) (ABR).

Ministro rebate críticas a alternativas para elevação do IOF

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, rebateu críticas de parlamentares sobre as medidas compensatórias anunciadas pelo governo para substituir o decreto que elevou o IOF, incluindo a taxação em 5% de títulos que atualmente são isentos, como as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e as Letras de Crédito Imobiliário (LCI).

Ele avaliou que a taxação das LCA, por exemplo, não deve interferir na política de preços de produtos nacionais.

“Quem financia sua safra nas LCA é exportador. Não creio que vá afetar a política de preços de produtos no Brasil”, explicou.

“O Parlamento brasileiro quer estar casado e viver como solteiro. A melhor forma de resolver esse problema é abrir mão dessas emendas parlamentares. O que o governo está buscando fazer é equilíbrio fiscal. Hoje, todas as medidas que o ministro [da Fazenda, Fernando] Haddad propõe o Parlamento é contra. Então, abra mão de uma parte das emendas e nós vamos ter equilíbrio fiscal no Brasil”, defendeu Teixeira.

“Acho que o que precisamos fazer nesse debate é que o Parlamento diga o que pode ser feito. Em todas as medidas, há um impedimento para serem adotadas. IOF? Não, não pode. Taxar LCA e LCI? Também não pode. O que pode?”, questionou Teixeira (ABR).

IOF, inovação e a armadilha de exportar risco em vez de confiança

Fábio Magalhães (*)

O Brasil voltou a flertar com uma armadilha que há tempos compromete sua competitividade global: a exportação de incerteza em vez de confiança. As recentes mudanças no IOF, embora parcialmente revistas, expuseram uma prática recorrente: decisões fiscais abruptas, mal comunicadas e descoladas do diálogo com os atores produtivos do mercado. A tentativa de tributar investimentos no exterior por fundos nacionais a 3,5%, revogada após poucos dias de forte reação do mercado, foi apenas o sintoma mais visível de um problema estrutural. Outras medidas, como o aumento do IOF sobre crédito (de 1,88% para 3,95% ao ano para empresas e de 0,88% para 1,95% no Simples Nacional) e a tributação de 3,5% sobre remessas e cartões internacionais, seguem em vigor, com impactos diretos na inovação e na competitividade. Mais do que um debate sobre alíquotas, o que está em jogo é a incapacidade do país de construir um ambiente regulatório que inspire confiança e fomenta o desenvolvimento sustentável.

A tese é clara: o país não pode se dar ao luxo de ser um exportador de risco. A insegurança jurídica e fiscal, reforçada por medidas como essas, mina a capacidade de empresas e fundos de planejar investimentos de longo prazo, estruturar parcerias globais e escalar soluções inovadoras. O aumento do IOF sobre crédito encarece o capital produtivo, enquanto a tributação de remessas internacionais afeta diretamente negócios que dependem de tecnologia importada ou serviços em nuvem, pilares da transformação digital. A meta de arrecadar R\$ 20,5 bilhões em 2025, e mais que o dobro em 2026, segundo o Ministério da Fazenda, pode até reforçar o caixa do governo no curto prazo, mas impõe um custo elevado. Esse preço recai sobre as empresas, que enfrentam dificuldades adicionais para operar em um cenário globalizado, onde a previsibilidade é um ativo tão valioso quanto o capital.

O problema não está apenas no mérito das tributações, mas na forma como são concebidas e implementadas. A falta de

diálogo com o setor produtivo, de startups a grandes corporações, resulta em decisões que pegam o mercado de surpresa, gerando instabilidade e desconfiança. Como apontou Tony Volpon, ex-diretor do Banco Central, a tentativa inicial de taxar investimentos no exterior sinalizava um perigoso fechamento da conta de capital, com riscos de repressão financeira. A revogação dessa medida, sob pressão do mercado, e os sinais recentes de que o governo estuda alternativas para reverter as tributações do IOF mostram que a mobilização do setor privado pode influenciar o rumo das políticas. Contudo, essas correções reativas não resolvem a questão de fundo: a ausência de um processo decisório transparente e colaborativo.

Para sair dessa armadilha, o Brasil precisa mudar sua abordagem. Um ambiente propício à inovação exige diálogo contínuo entre governo, empresas, fundos de investimento e sociedade civil. As políticas fiscais devem ser desenhadas com a participação dos atores produtivos, que conhecem as dinâmicas do mercado e os impactos reais de cada medida. A construção de confiança passa por consultas públicas robustas, comunicação clara e, acima de tudo, consistência regulatória. Enquanto outros países criam incentivos fiscais para atrair capital e tecnologia, insistimos em movimentos que exportam incerteza, afastando investidores e comprometendo a competitividade de suas empresas.

A boa notícia é que a pressão do mercado já demonstra resultados. Nesta semana, o governo sinalizou a possibilidade de rever todas as tributações do IOF, buscando novos formatos de arrecadação que não penalizem o setor produtivo. Essa abertura, embora tardia, é uma oportunidade para iniciar um diálogo mais amplo. O Brasil tem o potencial de ser um hub de inovação, com empresas e empreendedores capazes de competir globalmente. Mas isso só será possível se o país parar de exportar risco e começar a investir na construção de confiança. A inovação não floresce em solos instáveis.

(*) Fundador e sócio da Ideen.



A – Febraban Tech

A Inteligência Artificial Generativa e seu papel transformador na ampliação da produtividade e na otimização de processos, permitindo que os profissionais se dediquem a atividades mais estratégicas e criativas, será um dos focos do Febraban Tech 2025, principal evento de tecnologia e inovação do setor financeiro, até dia 12 de junho, no Transamerica Expo Center, em São Paulo. O tema central dessa edição é "A aceleração do Setor Financeiro na Era da Inteligência". O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, estará na abertura do Febraban Tech 2025. Sua participação acontecerá no dia 10 de junho, a partir das 10h15, no Auditório Febraban, após a apresentação de Luiz Carlos Trabuco, presidente do Conselho Diretor da Febraban.

B – Boat Show

Líder em produção de barcos na América Latina, o estaleiro Fibrafort confirma presença no maior evento náutico do Sul do Brasil, o Marina Itajaí Boat Show. Nesta edição, a marca amplia sua área de exposição para 356,2 m², um dos maiores estandes da feira, e exibirá oito lanchas, três delas na água com disponibilidade para test drive. Além de apresentar modelos de sucesso, como quatro barcos da linha Chrome e as Focker 300 GTS, 366 GTS, 388 Gran Turismo, além da F420 Gran Coupé, o espaço vai destacar os 35 anos de história da Fibrafort, celebrados em 2025. O evento ocorre de 3 a 6 de julho, em Itajaí, principal polo náutico do Brasil e sede do estaleiro. Mais informações: (https://www.fibrafort.com.br/pt/).

C – Atividade Mineral

A extensa cadeia produtiva da atividade mineral do país estará representada na 3ª edição da BRASMIN – Feira da Indústria da Mineração. Quando? De 24 a 26 de junho, no Centro de Convenções PUC II, na Av. Engler, 507 – Goiânia. Segundo a previsão dos organizadores, o evento será um marco histórico em termos de público, marcas expositoras nacionais e internacionais, difusão de conhecimento, novidades tecnológicas, estabelecimento de parcerias e fechamento de negócios. Durante o evento, ocorre o 9º Encontro Nacional da Mídia e Pequena Mineração, onde será discutido papel desse perfil de empresas em toda a cadeia produtiva do setor. Site: (www.brasmin.com.br).

D – Tecnologia para RH

A Bondy anunciou a realização do Bondy Insights 2025, evento que se consolida como o maior do Brasil voltado à inovação, tecnologia e comunicação no setor de Recursos Humanos. Marcado para setembro, no Amcham Business Center, em São Paulo, o encontro deve reunir mais de 500 profissionais de RH em uma programação intensa de palestras e painéis com especialistas renomados, abordando temas estratégicos como experiência do colaborador e eficiência operacional. Fundada em 2023, a Bondy é uma plataforma inovadora que revoluciona a gestão de RH ao integrar inteligência artificial e automação de processos, conectando sistemas e facilitando a comunicação entre empresas e colaboradores. Saiba mais: (https://bondy.com.br).

E – Programa de Estágio

O PagBank, banco digital completo em serviços financeiros e meios de pagamentos, eleito a melhor conta PJ pelo portal iDinheiro e um dos principais bancos digitais do Brasil, abre as inscrições para a nova edição do PagTalents, programa de estágio do PagBank voltado à formação de futuros profissionais. Com vagas abertas para diversas áreas, a iniciativa reforça o compromisso da empresa com diversidade e inclusão, destinando 50% das vagas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. As vagas afirmativas são destinadas a estudantes que tenham cursado os últimos cinco anos do Ensino Médio em escola pública ou com bolsa integral em escola particular. As inscrições podem ser feitas até 16 de junho pelo site (www.pagtalents.com).

F – Observação de Baleias

O turismo de observação de baleias tem impulsionado o fluxo de visitantes no Litoral Norte de São Paulo, especialmente em Ilhabela e São Sebastião, durante os meses mais frios do ano. O aumento do movimento de baleias-jubarte, que migram da Antártida para o Brasil entre abril e outubro, facilitou os avistamentos na costa paulista. Na última temporada, 561 indivíduos foram registrados, frente a 20 em 2016, segundo o Projeto Baleia à Vista. A presença das baleias elevou a ocupação hoteleira para mais de 80% em julho, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, e aqueceu o comércio local, de acordo com a Associação Comercial de Ilhabela.

G – Árvores Nativas

A Care Plus, operadora premium de saúde que integra o grupo global Bupa, firmou uma parceria com o Instituto Terra para o plantio de 40 mil árvores nativas da Mata Atlântica até 2028. O projeto faz parte do movimento de fortalecimento da agenda ESG da empresa e está alinhado à nova estratégia global do grupo, chamada Better World. A parceria fortalece o engajamento da operadora em ações de restauração e educação ambiental e desenvolvimento sustentável. Fundada em 1998 por Lélia Wanick Salgado e Sebastião Salgado, a entidade é referência internacional na recuperação da Mata Atlântica e na promoção de projetos ambientais na região da Bacia do Rio Doce, situada no Sudeste do país.

H – Terceiro Setor

Nos próximos dias 16 e 17 de junho, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo, acontece a 17ª edição do Festival ABCR, a maior conferência de captação de recursos da América Latina, com cinco plenárias, 72 palestras, troca de experiências e a presença de expositores que oferecem soluções voltadas ao fortalecimento do terceiro setor. Mais informações e inscrições: (https://festivalabcr.org.br/programacao-do-festival-abcr/).

I – Indústria Naval

A thyssenkrupp Marine Systems, uma das líderes mundiais na indústria naval, celebra o início de uma nova fase de desenvolvimento com o lançamento de sua nova marca. A partir de agora, a companhia passa a operar sob o novo nome TKMS e o novo slogan “Your Maritime Powerhouse” (Sua Potência Marítima). O novo nome e a nova identidade visual representam um marco no caminho para o posicionamento independente da empresa. As empresas do grupo TKMS também vão adotar novos nomes sob a marca guarda-chuva. No Brasil, o estaleiro de Itajaí (SC) passa a se chamar TKMS Estaleiro Brasil Sul.

J – Oportunidades

A ADM, líder global em comercialização de grãos, insumos, nutrição humana e animal, anuncia a abertura de novas vagas operacionais em suas unidades localizadas nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. As oportunidades estão concentradas na área de manutenção industrial, com foco em funções técnicas como eletricista, mecânico e eletromecânico. Os profissionais selecionados atuarão em um ambiente dinâmico, seguro e alinhado aos valores da empresa: inovação, sustentabilidade e desenvolvimento contínuo. Os interessados devem preencher o formulário de inscrição disponível no link: https://forms.office.com/r/hALnH4mXiB.